



ה'תשס"ה

Projeto Ahavat Israel Parashat HaShavua Shoftim

Leitura: Chumash Devarim (Deuteronômio), Cap.: 16:18 – 21:9
Haftará: Asq. / Sef.: Ishaiau (Isaias) – 51:12-52:12 (Pirkei Avot: 1)

Rua Antonio Coruja, 141 – Bom Retiro - SP/SP - Brasil / Compilado: Rav Victor Benjoya.
Esta publicação possui palavras de Torá, trate-a com o devido respeito

Visite-nos na Internet: www.projetoahavatisrael.org

Shabat em
SP/SP



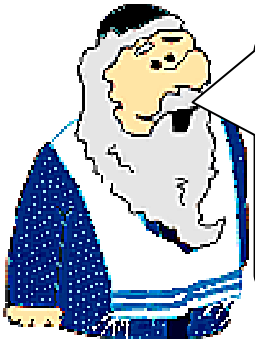
Velas: 20/Ago – 17:31



Saída: 21/Ago – 18:26

4 / Elul / 5764

Ano 5, Número 170



Oi pessoal, esse é o 1º Shabat de Elul. Já costumamos desejar
LeShaná Tová Tikatev veTechatem!

Os Sefaradim já começaram com as “Selichot”.

Já iniciamos o período de preparação para Rosh HaShaná. É costume acrescentar em Tehilim (Salmos) e escutarmos o toque do Shofar para nos inspirarmos.

(Há aqueles que continuam a dizer Pirkei Avot entre Minchá de Shabat e Maariv de Chol.)

Resumo da Parashá

A Parashat HaShavua (porção da leitura da Torá) desta semana é denominada “Shoftim – Juizes”. Em nossa última porção, Moshe falou em *mitzvot* para o homem comum – *Tzedaká, Masser (dízimos)*... Porém no início desta Parashá, Moshe focaliza as lideranças do Povo Judeu: Juizes, Profetas, Cohanim e o Rei.



A primeira das *mitzvot* relatadas nesta semana é sobre Juizes e tribunais – *Beit Din* - toda cidade deveria ter um... Não importando se teriam 5, 23 ou 71 membros. Moshe chama a atenção sobre o costume pagão de plantas ornamentais próximas da Santidade e também relembra que trazer animais desqualificados para oferecimento no Templo era proibido.

A *mitzvá* de se ter um rei para o Povo Judeu na terra de Israel foi então explicada. A seguir, a classe sacerdotal é abordada: *Cohanim* e *Leviím*, suas funções e direitos. E o mais especial dos consagrados também: um *Navi*, profeta.

O uso do *Choshen*, peitoral, para consultar Hashem é lembrado: seu formato e sinais e como deveria ser usado pelo *Cohen Gadol* para determinar a vontade Divina.

A *mitzvá* de *Arei Miklat* – cidades de refúgio, foi lembrada: quando uma pessoa poderia se refugiar lá e as conseqüências por sair do refugio antes do tempo... e o que fazer com o assassino. A importância de se preservar os limites das propriedades e a validade das testemunhas foram abordados na seqüência.

A *mitzvá* de sairmos para a guerra foi então mencionada: a *mitzvá* de termos um sacerdote responsável, quem recrutar e quem dispensar e os despojos. Eis uma *mitzvá* muito especial: era proibido cortar as árvores frutíferas ao redor de uma cidade sitiada, *mitzvá* que deu origem ao “*Baal Tashchit*”, não desperdiçar em vão.

Só então é que a *mitzvá* “muito diferente” da “*eglá harufá*”, (novilha da cura) foi relatada, ela serviria para expiar pelo assassinato insolúvel de um indivíduo fora dos limites da cidade.

Mensagem da Parashá

Juízo, Refúgio e Elul



“Juizes e policiais colocarás ... em teus portões” (Dev. 16:18)

Um chassid certa vez procurou Rabi Dov Ber, o "Maguid" de Mezeritsh. "Rebe," disse ele, *"existe algo que não entendo. Quando o Todo Poderoso nos ordena fazer algo ou proíbe um determinado ato, entendo. Não importa quão difícil possa ser, não importa o quanto meu coração deseja fazer a ação proibida, posso fazer o que D'us deseja ou abster-me de cometer aquilo que é contra Sua vontade. Afinal, o ser humano tem livre arbítrio e pela força de vontade pode decidir o que fará e assim fazê-lo, não importa o quê. O mesmo se aplica às palavras. Embora de certa maneira mais difícil de controlar, entendo que está em minhas forças decidir que palavras sairão de minha boca e quais não".*

"Mas o quê não entendo são aqueles preceitos que governam os assuntos do coração; por exemplo, quando a Torá nos proíbe de sequer acalentar um pensamento que seja destrutivo ou errado. O que pode fazer a pessoa quando estes pensamentos penetram sua mente por si mesmos? Pode alguém controlar seus pensamentos?"

E a resposta é muito simples: *"em sua própria casa, você é o seu chefe. Ou seja, aquilo que deseja receber, permite que entre; aquilo que não, não permite."*

E é a isso que se refere o comentarista *Shach* nesse *passuk*, versículo: ao nível pessoal, teus portões refere-se aos 7 portões sensoriais da pequena cidade que é o corpo humano, seus 7 pontos de contato com o mundo exterior. Uma pessoa deve apontar juizes e executores da lei mentais sobre seus olhos, ouvidos, narinas e boca, para julgar, ponderar, e filtrar os estímulos desejáveis e construtivos dos negativos e destrutivos.

E é a isso que se refere à Porção da Torá desta semana quando lemos sobre as cidades de refúgio, às quais um homem que tivesse matado involuntariamente poderia fugir, encontrar abrigo e expiar por suas falhas. Pois um refúgio é um lugar para o qual alguém foge; ou seja, onde alguém deixa de lado seu passado e constrói um novo lar.

Dessa forma, quando acabamos de entrar em Elul, o mês no qual esta porção é sempre lida, podemos aplicar a lição de que Elul é no "tempo" aquilo que as cidades de refúgio eram no "espaço". É um mês de refúgio e arrependimento, uma época protegida na qual a pessoa pode afastar-se das falhas de seu passado e dedicar-se a um futuro novo e santificado.

E nossos Sábios ensinam que embora todas as cidades de refúgio deveriam estar na Terra de Israel, não estavam todas no mesmo território. Havia três em Israel propriamente dito – a Terra Santa. Havia três na Transjordânia, onde, segundo o Talmud, *"o assassinato involuntário era comum"*. E, na Era Vindoura, *"o Eterno teu D'us ampliará tuas fronteiras"*, três mais serão providenciadas, na terra recém-ocupada.

E isso vem nos ensinar que todo nível de espiritualidade tem seu próprio refúgio, desde a Transjordânia relativamente sem lei até a Terra Santa, e mesmo na Era Vindoura. E isso é verdadeiro, tanto espiritual como geograficamente. A cada estágio da vida religiosa de um homem existe a possibilidade de alguma falta pela qual deve haver refúgio e expiação. Mesmo que ele nunca desobedeça à vontade de D'us, por outro lado, talvez ele ainda não tenha feito tudo ao seu alcance para aproximar-se de D'us. Esta é a tarefa de Elul em conexão com nossa Parashá.

Haftará

Consolo Caloroso

"Sou Eu, Eu é que te consolo..." (Isaias, 51:12)

Essa é a 4ª das "Haftarot de Consolação" que são lidas nos *Shabatot* após *Tisha BeAv*.

O profeta combina descrições de opressão - que o Povo Judeu sofre ao estar em exílio dominado por outras nações - com o consolo de que D'us não está nunca longe deles e os salvará.

Nossos sábios nos ensinam que no futuro quando Mashiach vier, D'us instigará às nações do mundo a consolar Israel. Israel imediatamente reclamará que após um longo e difícil exílio com muitas aflições e sofrimentos, D'us não poderia encontrar outros para nos consolarem com exceção daqueles que nos escravizaram e oprimiram? Imediatamente D'us responderá que se nós aceitarmos que o consolo venha somente Dele - então Ele virá nos confortar.

De fato, todo esse diálogo aparece nas primeiras linhas dessa e das outras Haftarot anteriores de consolação.

Na Parashat Vaetchanan - "*Console, seja consolação para meu povo...*", com Israel respondendo na Haftará da Parashat Ekev que "*D'us me deixou, Meu Senhor me abandonou*" ao mandar as outras nações nos consolarem. E D'us respondeu na Haftará da Parashat Shoftim: "*Oh afligidos, sofridos, não consolados*" - i.e. se vocês não forem consolados pelas nações e só aceitarem minha consolação, então "*Sou Eu, Eu é que te consolo...*"

Rabino Meir Shapiro de Lublin



PIRKEI AVOT

"Os Membros da Grande Congregação ensinaram três coisas: seja cuidadoso em seu julgamento, desenvolva muitos discípulos e faça uma cerca em volta da Tora". (Avot 1:1)

Ainda que esse conselho pareça ser direcionado á juízes, educadores e legisladores, ele é relevante para todas as pessoas. Cada um de nós é um juiz quando temos que tomar decisões e ao julgar o comportamento de outros. Todos nós somos educadores com a responsabilidade de guiar nossas famílias, amigos, e vizinhos com nossa sabedoria. Finalmente, todos nós somos legisladores desafiados a estabelecer disciplina preventiva para não sucumbir a tentações.

Tiferet Israel

GOZINHA GASHER



Arroz no Açafrão

Ingredientes

2 xc. (chá) de arroz

1 cebola

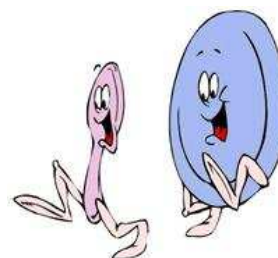
sal a gosto

1 tablete de caldo de galinha

5 xc. (chá) de água fervente

1 envelope de açafrão

2 clh. (sopa) de azeite de oliva



Preparo

Refogar a cebola picada e o arroz no azeite quente. Adicionar a água, o caldo de galinha e o açafrão. Retificar o sal, se necessário. Cozinhar em fogo baixo, com a tampa da panela semi-aberta durante 20 minutos. Apagar o fogo tampar a panela e deixar o arroz descansar alguns minutos antes de servir.

Persistência?

Rabi Yonatan tinha uma árvore cujos galhos alcançavam o quintal do seu vizinho não-judeu. Certo dia, dois judeus vieram para o Rabi Yonatan. Um deles reclamou que a árvore do seu amigo se estendia até sua propriedade. Eles pediram para o Rabi Yonatan resolver sua discussão. Quando Rabi Yonatan ouviu o caso, percebeu que ele mesmo estava cometendo o mesmo erro. *"Por favor, voltem amanhã!"* disse a eles.



O vizinho não-judeu de Rabi Yonatan ouviu falar sobre o caso jurídico. Ele disse: *"Como Rabi Yonatan pode dizer para mais alguém o que fazer, quando ele mesmo não está fazendo a coisa certa?"*

Naquela mesma noite, Rabi Yonatan chamou um trabalhador. *"Corte os galhos que estão se estendendo além da minha casa"*, ele instruiu.

Cedo na manhã seguinte, os dois homens retornaram para ouvir a decisão de Rabi Yonatan. *"Você deve cortar os galhos que estão avançando"*, disse ele para o dono da árvore.

O vizinho não-judeu de Rabi Yonatan tinha vindo para ouvir como Rabi Yonatan decidiria o caso. Ao ouvir o veredicto, ele não pôde se controlar e explodiu com raiva: *"E o que me diz de si próprio?"* balbuciou. *"Por que você não faz o que diz? Como pode ordenar alguém para cortar os galhos, quando os seus galhos também estão avançando para o meu pátio?!"*

"Eles não estão!" respondeu o rabino. *"Vá verificar isto você mesmo."*

Indo até lá, o não-judeu constatou que Rabi Yonatan tinha realmente cortado os galhos.

"Abençoado seja o D'us dos judeus!" ele exclamou. *"Seus juízes fazem o mesmo que dizem para os outros fazerem!"*

Mérito?

PALAVRAS



DO REBE

Um de nossos grandes sábios, Ben Azzai, declarou no Talmud: *"Você será chamado por seu nome, sentará em seu lugar, receberá aquilo que é seu. Ninguém toca naquilo que está destinado a outro. Nenhum reino toca o vizinho, nem mesmo num fio de cabelo."* (Yoma 38 a-b).

Ora, aquilo que está destinado a ser seu, será seu. Isso se aplica a encontrar a alma gêmea, receber promoções e bônus, figurar no quadro de honra. Então de que adianta - perguntaria você - tentar? Para que se esforçar, trabalhar duro e gastar o tempo em algo que está "vindo para você", de qualquer forma?

E a explicação é que a declaração de Ben Azzai não pretende nos encorajar a permanecer sentados, relaxando, esperando que tudo aconteça. Pois, para receber realmente tudo que nos pertence, é preciso trabalhar, conforme está escrito ser esse o objetivo da criação do homem.

Então, explicam nossos Sábios: as vezes, o trabalho (de cumprir as mitzvot) pode ser físico, intelectual, e constantemente espiritual. Pois, todos estes esforços ajudam a pessoa a aprofundar e ampliar o "recipiente" no qual D'us pode "despejar" as bênçãos Divinamente pré-ordenadas. E só dessa forma se cumpri o destino que está designado para cada um. E não há época mais propícia para isso do que quando o Rei está no campo, ou seja mais próximo de nós.

Shabat Shalom!!